

O AGENTE DA MORTE

By

António Magalhães

António Magalhães

[tzmagalhaes@gmail.com](mailto:tzmagalhaes@gmail.com)

**EXT. IGREJA- MANHÃ**

Vêm-se os sinos tocar.

NARRADOR

O SOM DOS SINOS ALERTA A POPULAÇÃO QUE ALGUÉM PARTIU, DEIXOU A VIDA TERRENA PARA ENCONTRAR PAZ NO ALÉM. O SER HUMANO NASCE, VIVE E MORRE.

NESTES MOMENTOS DE DOR, ALGUÉM COMO VICTOR SURGE PARA SER AGENTE DA MORTE.

**INT. CASA DO VICTOR- AMANHECER**

Victor está ao fundo do quarto, a luz quase não existe e a sua sombra é projectada na parede. Com enorme delicadeza, veste o casaco, dá os últimos retoques na gola e compõe os punhos da camisa.

VICTOR

EXPLICA QUE TEM DE ANDAR SEMPRE BEM VESTIDO ,PODE HAVER TRABALHO A QUALQUER MOMENTO E CONTA COMO OPTOU POR ESTE RAMO.

Subitamente ouve-se uma melodia clássica muito tranquilizadora, é o seu telemóvel a tocar.

O som do toque contrasta com o absoluto silêncio do quarto. É uma chamada de um número desconhecido,

Ao telefone, Vítor observa as diferentes estátuas que estão no quarto, todas carregadas de simbolismo e histórias de um negócio que há muito existe na família.

VICTOR

TENTA ACALMAR QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO, COM UMA CONVERSA EM TOM MUITO CALMO, COMO SE FOSSE UM DOM: É PARA AQUILO QUE SE PREPARA TODOS OS DIAS, PARA AJUDAR QUEM PERDE ALGUÉM QUERIDO.

NÃO HÁ TEMPO A PERDER, AFINAL ALGUÉM TINHA MORRIDO, HÁ TRABALHO A FAZER.

**INT. ARMAZÉM DO VICTOR - MANHÃ**

Vítor explica como funciona o processo do funeral , mostrando o material que tem em armazém , reunindo aquilo que será necessário de imediato . Tudo o que irá fazer é com a intenção de aliviar a dor dos familiares

**VICTOR (EXPLICA O PROCESSO)**

Volta a pegar no seu telemóvel para convocar a equipa que o irá auxiliar nesta fase.

(CONTINUED)

**VICTOR (DESABAFA)**

É SEMPRE COMPLICADO TRABALHAR A MORTE, COM O TEMPO HABITUOU-SE A FAZER O EXERCÍCIO DE AFASTAR O LADO MAIS SENTIMENTAL, MAS QUANDO A MORTE ENVOLVE CRIANÇAS, MESMO QUE TENHA AFASTADO OS SENTIMENTOS, ACABA SEMPRE POR FICAR UM POUCO PERTURBADO.

**INT. CAPELA MORTUÁRIA - DIA**

Ouvem-se os sinos tocar, são batidas fortes e secas ao mesmo tempo, este é o sinal para alertar a população que alguém partiu.

Na capela mortuária, o corpo encontra-se já dentro do caixão, no centro da capela. O silêncio é assustador, imagens religiosas guardam o defunto, enquanto a equipa de Vítor dá os últimos retoques no corpo, com a maior delicadeza e normalidade possível.

O momento é de dor, mas tudo tem que estar na perfeição, uma vez que o corpo irá estar em câmara ardente durante horas.

**INT. ARMAZÉM DO VÍTOR - FIM DE TARDE**

É outro dia, estamos de novo no armazém de Vítor, o seu refúgio.

**VICTOR (EXPLICA)**

AQUI RELATA QUE NÃO SERÁ POSSÍVEL MOSTRAR IMAGENS DO VELÓRIO, UMA VEZ QUE SE TRATA DE UMA ÚLTIMA DESPIDA DOS AMIGOS E FAMILIARES, UM MOMENTO ÍNTIMO E DE MUITA DOR.

**EXT. CEMITÉRIO - DIA**

Victor percorre o labirinto entre campos, desloca-se até ao buraco já feito para se certificar que tudo está conforme.

**VICTOR (EXPLICA O PROCESSO)****EXT. IGREJA- DIA**

Os sinos tocam agora com intensidade.

O cortejo fúnebre sai em direcção ao cemitério. O silêncio volta a reinar, ouvem-se apenas choros e os tacões a bater na calçada. Imagens religiosas são mostradas, até que subitamente, ouve-se (vê-se) terra a bater contra a madeira. O caixão está a ser enterrado.

Os sinos agora tocam com nunca se ouviram

**INT. ARMAZÉM DO VÍCTOR - FIM DE TARDE**

Estamos de novo no armazém, já só se vê Vítor de costas a caminhar em direcção a saída, em direcção a luz. Bate a porta, tudo fica escuro. Mais um serviço concluído.

**FIM**